



Queda da cobertura vacinal no Brasil e o impacto no ressurgimento do Sarampo: uma revisão de literatura

Decrease in vaccination coverage in Brazil and the impact on the resurgence of Measles: a literature review

Adriana dos Santos Couto Fernandes

Mestranda pela Universidade Desarrollo Sustentable (UDS)
Instituição: Universidade Desarrollo Sustentable (UDS)
Endereço: Mcal. López, Nº 2929, esq. Gómez de Castro
E-mail: adrianadossantos912@gmail.com

Ana Beatriz Rosendo Couto

Graduanda de Farmácia pela Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES), Centro Universitário Tabosa de Almeida (UNITA)
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (UNITA)
Endereço: Av. Portugal, 584, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-400
E-mail: aninha.rosendo15@gmail.com

Eduarda Nayane Santos da Silva

Graduanda de Farmácia pela Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES), Centro Universitário Tabosa de Almeida (UNITA)
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (UNITA)
Endereço: Av. Portugal, 584, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-400
E-mail: 2019207270@app.asc.es.edu.br

Gustavo Henrique França Gomes Filho

Graduando de Direito pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP - WYDEN)
Instituição: Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP - WYDEN)
Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800, Indianópolis Caruaru – PE
E-mail: ggomes093@gmail.com

Luiz Augusto França Gomes Filho

Graduando de Direito pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP - WYDEN)
Instituição: Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP - WYDEN)
Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800, Indianópolis Caruaru – PE
E-mail: luizinhofilho45@outlook.com

Lucas Felipe Diniz Vilaça

Graduando de Direito pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP - WYDEN)
Instituição: Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP - WYDEN)
Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800, Indianópolis Caruaru – PE
E-mail: vilacaafelipe@gmail.com

**Ellison Neves de Lima**

Docente pela Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES) - Centro Universitário Tabosa de Almeida (UNITA)

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (UNITA)

Endereço: Av. Portugal, 584, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-400

E-mail: ellisonlima@asces.edu.br

RESUMO

Nos últimos anos foi possível observar uma diminuição na cobertura vacinal do Brasil, deixando não apenas a população mais suscetível a doenças imunopreveníveis, como também propiciando o reaparecimento de doenças antes erradicadas, como a exemplo do sarampo e este declínio da cobertura vacinal está atrelado a múltiplos fatores.

Palavras-chave: vacina, sarampo, cobertura vacinal.

ABSTRACT

In recent years, it has been possible to observe a decrease in vaccination coverage in Brazil, leaving not only the population more susceptible to vaccine-preventable diseases, but also favoring the reappearance of previously eradicated diseases, such as measles, and this decline in vaccination coverage is linked to multiple factors.

Keywords: vaccine, measles, vaccination coverage.

1 INTRODUÇÃO

Com as vacinas, foi possível erradicar ou controlar doenças consideradas imunopreveníveis em várias regiões do mundo, incluindo no Brasil (SATO et al., 2020). No último século ela foi eleita continuamente como uma das dez maiores proezas da saúde pública, em razão da diminuição da morbidade e da mortalidade por doenças infecciosas, o que reflete programas de imunização eficientes, no Brasil por exemplo, tem-se o Programa Nacional de Imunização (PNI) que se mostra bastante eficaz (NUNES, 2021; SATO et al., 2020).

As vacinas são disponibilizadas gratuitamente pelo Ministério da Saúde, contudo, foi possível nos últimos anos observar uma diminuição alarmante na cobertura vacinal no Brasil, deixando não apenas a população mais suscetível a doenças imunopreveníveis, como também propiciando o reaparecimento de doenças antes erradicadas, como a exemplo do sarampo (SATO et al., 2020).



Esta pesquisa tem como objetivo analisar os possíveis fatores que levaram a queda da cobertura vacinal de sarampo no Brasil e o ressurgimento dessa doença que antes era erradicada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sobre a situação vacinal no Brasil e o impacto do ressurgimento do sarampo, executada através de artigos científicos originais e de revisão. Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, PubMed e ScienceDirect. Para guiar a presente revisão foi estabelecido responder a seguinte questão: Quais motivos levaram a queda da cobertura vacinal no Brasil? E quais fatores estão atrelados ao ressurgimento do sarampo?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

No ano de 1973, foi criado no Brasil o Programa Nacional de Imunização (PNI) com o intuito de coordenar e ampliar a cobertura das ações vacinais, promovendo a equidade da vacinação para os diferentes campos socioeconômicos (BARBOSA, 2020; SATO et al., 2020). Na primeira campanha de vacinação após a criação do PNI, o Brasil recebeu o certificado de erradicação do Poliovírus no país, esta campanha teve como propósito a vacinação contra a poliomielite de crianças menores de 5 anos em 1 dia (REGO et al., 2021).

Em 1990 a população brasileira tinha bastante aceitação à vacinação, uma vez que as coberturas vacinais para crianças ultrapassava os 95%, isso se deve também a boa atuação do PNI (SATO et al., 2020). Ao passar dos anos o programa foi se desenvolvendo e com isso mais doenças aniquiladas, entretanto, esta não é mais uma realidade, visto que doenças antes erradicadas estão ressurgindo, como é o caso do Sarampo que mostra uma queda em sua cobertura vacinal (SATO et al., 2020).



O reaparecimento do sarampo no Brasil está atrelado ao declínio da cobertura vacinal e esta queda possui múltiplos fatores, entre eles tem-se o movimento antivacina e a pandemia ocasionada pela COVID-19 (REGO et al., 2021).

3.2 MOVIMENTO ANTIVACINA

Foi publicada na revista científica *The Lancet* em 1998, pelo médico Andrew Wakefield um falso estudo, que sugeria uma relação do desenvolvimento do transtorno do espectro autista (TEA) com a vacina tríplice viral (imuniza contra sarampo, caxumba e rubéola), entretanto, logo mais foi descoberto que tratava-se de uma pesquisa fraudulenta com interesses financeiro, onde o médico iria lucrar com as ações movidas pelos advogados contra a vacina (REGO et al., 2021). Contudo, mesmo após a comprovação da fraude, o estudo não deixou de ser utilizado como argumento para o advento do movimento antivacina, formado por indivíduos que acreditam na vacina como responsável por propiciar a doença e na imunidade natural, onde o organismo pode se proteger sem necessidade de métodos científicos (GONÇALVES et al., 2021; MEGIANI et al., 2021).

Ademais, com o avanço dos meios de comunicação a mídia e as redes sociais tornaram-se mecanismos importantes para trazer mais pessoas ao movimento, ganhando assim mais força e notoriedade, sendo as *Fake News* (notícias falsas) importantes auxiliares do movimento antivacina, que propiciam a não adesão da população a vacinação (REGO et al., 2021; RIBEIRO et al., 2020). Para mais, o movimento entrou para o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre os dez maiores riscos à saúde global (RIBEIRO et al., 2020).

3.3 PANDEMIA DE COVID-19

Uma das consequências da pandemia do Covid-19 para a saúde foi a queda da cobertura vacinal (SATO et al., 2020). Na pandemia, as agências internacionais e nacionais de saúde indicaram os serviços de saúde a não parar



as atividades, devido à chance de regresso de doenças imunopreveníveis como o sarampo (DA SILVA et al., 2021). Contudo, a ida aos serviços de saúde caiu radicalmente, principalmente para a vacinação de crianças e adolescentes e um dos fatores para essa queda foi o receio dos pais em exporem seus filhos ao vírus (SARS-CoV-2), auxiliando assim no decaimento das coberturas vacinais (SATO et al., 2020; (DA SILVA et al., 2021)). A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que ao menos 80 milhões de crianças estarão vulneráveis a doenças imunopreveníveis (SATO et al., 2020).

3.4 SARAMPO

O sarampo é uma doença infecciosa, viral e contagiosa, causada pelo vírus de gênero Morbillivirus, da família Paramyxoviridae (SATO APS, 2018). Ela pode ser transmitida de forma oral, pessoa-pessoa, por secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar (BRASIL, 2022). Afeta na sua maioria crianças menores de 5 anos e pessoas imunocomprometidas (SATO APS, 2018). E o principal meio de prevenção é através da vacina, aplicada em duas doses, que se encontra na vacina tríplice viral (caxumba, rubéola e sarampo), disponibilizada pelo Ministério da Saúde (SATO APS, 2018).

Trata-se de uma doença de notificação compulsória desde 1968 no Brasil (SATO APS, 2018). A partir de 1963 a vacina contra o sarampo se iniciou e de 1999 até 2017 houve um declínio em sua ocorrência, isso se deve a programas de vacinação eficientes e a implantação da vigilância em cada estado do país, mantendo o controle da doença (REGO, et al.,2021). Em 2016 o Brasil recebeu o certificado de erradicação da doença pela Organização Pan Americana de Saúde (REGO, et al.,2021).

Contudo, em 2018 o Brasil recebeu muitos imigrantes venezuelanos e estes apresentavam sintomas da doença e não haviam sido imunes a ela, este fator juntamente com os já citados anteriormente, colaborou para o reaparecimento do sarampo no país (RIBEIRO et al., 2020). Logo em 2018 foram registrados 10.346 casos da doença no Brasil e em 2019 os casos cresceram,



com um surto de sarampo, com cerca de 20.901 casos da doença, fazendo com que o país perdesse o certificado de eliminação da doença (BRASIL, 2022).

4 CONCLUSÕES

Por conseguinte, diante dos fatos supracitados, as vacinas são essenciais quando se trata de erradicação de doenças e a baixa cobertura vacinal propicia o aparecimento de doenças, que antes haviam sido eliminadas, como o Sarampo. Nota-se que o movimento antivacina é um fator primordial para essa queda, uma vez que as *Fake News* acerca da vacina levam a população a menor adesão. Não obstante, a pandemia da Covid-19 também é um fator agravante, dado que o medo dos pais de exporem seus filhos ao vírus impede a ida aos serviços de saúde. A vista disso, tais circunstâncias levaram a queda da cobertura vacinal e ao reaparecimento do sarampo no Brasil.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. F. Recusa vacinal e o impacto no ressurgimento de doenças erradicadas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 2020.

DA SILVA, T. M. R. et al. Number of doses of Measles-Mumps-Rubella vaccine applied in Brazil before and during the COVID-19 pandemic. **BMC infectious diseases**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021

GONÇALVES, P. C. C. et al. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fake news. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2938-2949, 2021.

MEGIANI, I. N. et al. Retorno do sarampo: entre a fake news e a Saúde Pública. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e23510212452-e23510212452, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de vigilância em saúde. Arboviroses, boletim epidemiológico, Brasília, v. 53, n.11, Mar. 2022.

NUNES L. Panorama da Cobertura Vacinal no Brasil, 2020. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. São Paulo–SP, 2021.

REGO, A. L. H. et al. O retorno dos que não foram: sarampo, tuberculose e pólio - uma revisão integrativa. **Científic@-Multidisciplinary Journal**, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2021.

RIBEIRO, M. L. C.; COUTO, L.; MANTOVANI, D. P. Sarampo: uma análise das principais causas da evolução do seu quadro epidemiológico. **Revista Transformar**, v. 14, n. 1, p. 575-587, 2020.

SATO, A. P. S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 115, 2020.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.